

# ANÁLISE DA ABORDAGEM PEDAGÓGICA NA TEMÁTICA HIPERTENSÃO ARTERIAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE FORTALEZA

ITANA LISANE SPINATO DALCASTEL  
Universidade de Fortaleza  
[spinato@secrel.com.br](mailto:spinato@secrel.com.br)

REGINA CLAUDIA TABOSA GOMES  
Universidade de Fortaleza

ANA MARIA FONTENELLE CATRIB  
Universidade de Fortaleza  
[catrib@unifor.br](mailto:catrib@unifor.br)

ZÉLIA MARIA DE SOUSA ARAÚJO SANTOS  
Universidade de Fortaleza

## Introdução

As instituições de ensino possuem a responsabilidade de proporcionar uma formação abrangente dos profissionais de saúde, ressaltando a importância da prevenção e promoção da saúde. Este enfoque educativo prepara o profissional para uma visão holística, porém voltada na qualidade de vida da população. Diante deste contexto, torna-se importante que o fisioterapeuta, como profissional da saúde, tenha uma formação acadêmica visando a atenção primária e secundária, desprendendo-se da atuação puramente tecnicista.

A hipertensão é um problema de saúde pública. É Considerada pela Organização Mundial de Saúde – OMS, como a terceira causa de morte no mundo, com aproximadamente 600 milhões de hipertensos. Desses, 500 milhões precisam de intervenção médica imediata. A OMS prevê que até o ano de 2010 as doenças cardiovasculares serão as principais causas de morte nos países em desenvolvimento. (BRASIL, 2003).

O conceito da hipertensão arterial sistêmica atualmente não pode mais ser visto apenas como uma condição clínica em que as cifras tensionais estão acima de um determinado valor. Na verdade a hipertensão arterial existe num contexto sindrômico, com alterações hemodinâmicas, tróficas e metabólicas, entre as quais a própria elevação dos níveis tensionais, as dislipidemias, a resistência insulínica, a obesidade centrípeta, a microalbuminúria, a atividade aumentada dos fatores de coagulação, a redução da

complacências arterial e a hipertrofia com alteração da função diastólica do VE (NOBRE, 2000).

Segundo a IV DBHA - Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2002), o hipertenso é todo indivíduo adulto, maior de 18 anos, com valores de pressão arterial sistólica igual ou superior à 140mmHg ou com pressão arterial diastólica igual ou superior à 90mmHg, em pelo menos duas medidas realizadas por consulta na posição sentada, repetindo o procedimento em duas ou mais visitas antes de confirmar o diagnóstico.

Na maioria das pessoas a hipertensão arterial, não apresenta uma sintomatologia relevante, por isso é chamada de “doença silenciosa”. Como consequência, pode causar danos ao corpo, porque freqüentemente é diagnosticada somente após as lesões de órgãos alvo, como coração, cérebro, rins, vasos e visão (BRASIL, 1994).

Muitos fatores influem na pressão sanguínea, como histórico familiar, idade, sexo, raça, dietas, gordura corpórea, biótipo, função renal, condicionamento físico e massa muscular envolvida nos exercícios, sendo o sedentarismo e a obesidade os principais fatores de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial (TAVARES, 1995).

De acordo com os dados do Ministério da Saúde (2003), trezentas mil pessoas morrem anualmente no Brasil de doenças cardiovasculares, e quase 50% delas em decorrência da pressão alta. A taxa de incidência da hipertensão é de 20 a 30% na população brasileira, chegando a 50% nas idades mais avançadas. Estima-se que cerca de 30 milhões de brasileiros sejam hipertensos. Relacionadas as internações do SUS, 10% delas são em decorrência de doenças do aparelho circulatório, e 32% dos óbitos em 2000 tiveram como causa doenças cardiovasculares, quase 50% delas em razão da hipertensão.

Observa-se, ainda, que há o predomínio em faixas etárias da população economicamente ativa, isto é, entre os 30 e 60 anos (SANTOS, 2002, p. 20).

Segundo a classificação do VII Joint National Committee (2003), as categorias pré-hipertensão e estágio I, são as de maior prevalência na população como um todo, assim como os riscos relativos à doença. Porém é importante ressaltar que a hipertensão pode ser, na maioria dos casos, revertida ou controlada nestes estágios, com a mudança dos hábitos e do estilo de vida do indivíduo.

O exercício físico regular, além de ser necessária no desenvolvimento do condicionamento, é, em termos de promoção de saúde, um parâmetro essencial para a prática de atividades ocupacionais e de lazer, contribuindo para a auto-suficiência de indivíduos sedentários, idosos, hipertensos e cardiopatas. O exercício físico vem sendo

atualmente utilizado em programas de reabilitação cardíaca, promovendo benefícios significantes, baixo risco e contribuindo para a redução da pressão arterial de repouso (MARTINS, 1998).

Segundo Hart e Savage (2000), as principais modalidades físicas aeróbias recomendadas para a utilização em programas de exercícios com hipertensos são a caminhada, corrida, ciclismo, natação e dança, podendo-se acrescentar também a esta lista as atividades de ginástica aeróbia e hidroginástica.

Neste contexto, o papel dos profissionais de saúde, com relação à esta clientela, deve ser o de colocar à disposição da comunidade as informações sobre a patologia, bem como conhecimento dos fatores de risco prevenção e controle, considerando suas diferentes condições, interesses e possibilidades.

Mediante a problemática citada, optou-se por um estudo sobre a abordagem pedagógica da temática Hipertensão Arterial nos cursos de fisioterapia da cidade de Fortaleza.

Os resultados deste estudo possibilitarão o planejamento ou re-planejamento das atividades desenvolvidas na graduação dos fisioterapeutas visando a clientela hipertensa, enfatizando a importância do exercício físico regular como conduta terapêutica no controle da hipertensão e preventiva em relação à essa doença e ao surgimento de complicações dessa.

### **Objetivo**

Analisar a abordagem pedagógica da temática hipertensão arterial na proposta curricular dos cursos de fisioterapia de Fortaleza.

### **Metodologia**

Este estudo possui uma abordagem quantitativa, do tipo descritivo, exploratório e transversal. O estudo foi realizado em cinco cursos de graduação em fisioterapia da cidade de Fortaleza. A população foi composta por professores dos cursos abordados que ministram disciplinas que contemplassem a temática em análise. Foram selecionados 32 professores distribuídos entre os cursos.

Serão incluídos no estudo professores titulares das disciplinas que contemplam a temática Hipertensão Arterial Sistêmica, dos cursos de Fisioterapia da cidade de Fortaleza.

Serão excluídos da pesquisa professores que ministram apenas a parte prática das disciplinas selecionadas.

Foi inicialmente realizado um contato telefônico com os professores, onde estes foram convidados à participar do estudo. Nesta ocasião foi esclarecido que não se tratava de avaliação institucional e que as respostas deveriam ser baseadas na vivência como professor, bem como o esclarecimento de como será conduzido a pesquisa. Em seguida, foi enviado por e-mail um questionário estruturado composto por cinco questões abertas sobre a abordagem pedagógica da temática Hipertensão Arterial na disciplina em análise, o semestre em que encontra a referida disciplina e se a temática é vivenciada no campo de estágio.

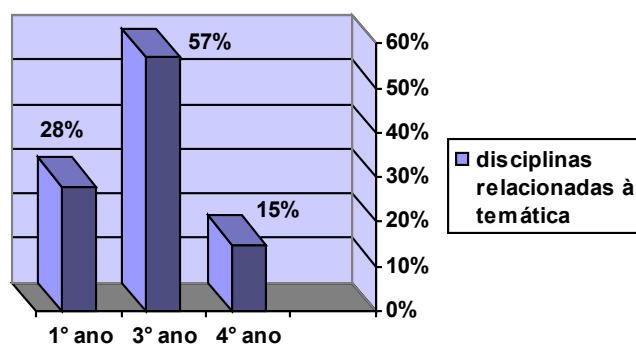
A participação do professor na pesquisa será voluntária, e este poderá deixar de participar do estudo em qualquer momento do decorrer do trabalho. Será salvaguardado neste estudo o anonimato dos participantes e da instituição pertencente, respeitando os princípios éticos e legais, de acordo com as recomendações da Resolução nº 196, aprovada na 59ª Reunião Ordinária, em 10 de outubro de 1996.

## **Resultados**

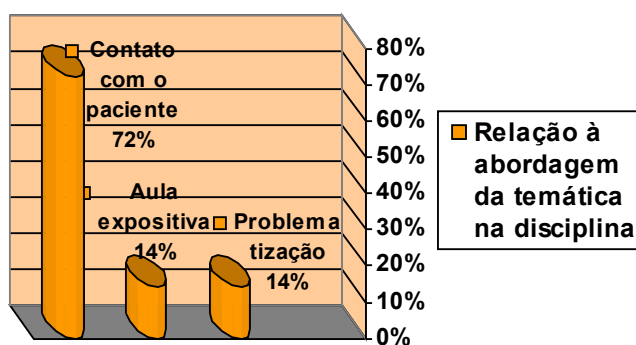
A população analisada foi composta de trinta e dois professores das disciplinas de Métodos de Avaliação, Cardiovascular, Cardio-respiratória, Pneumofuncional, Fisiologia do Exercício e Fisioterapia aplicada à cardiologia e Estágio Hospitalar II.

Os resultados foram organizados em quatro categorias empíricas: a distribuição das disciplinas relacionadas com a temática ao longo do curso; a forma de abordagem da temática na disciplina; a ênfase na prevenção; e a visão dos docentes sobre a eficiência desta proposta pedagógica em relação à formação dos estudantes.

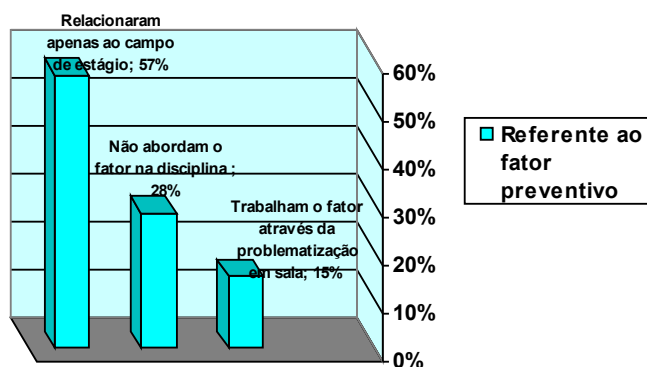
Dos cursos investigados 100% apresentaram disciplinas relacionadas com a temática, sendo que 57% são do 3º ano, 28% são do 1º ano e 15% do 4º ano de curso, de acordo com gráfico abaixo.



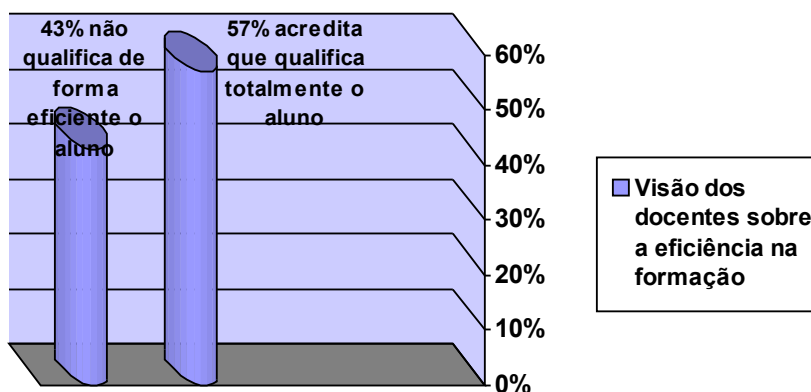
Com relação à abordagem da temática nas disciplinas, 72% relataram que ela ocorre através do contato com o paciente, 14% através de aula expositiva e 14% através da problematização.



Referente ao fator preventivo, 57% relacionaram apenas ao campo de estágio, 28% não abordam o fator na disciplina e 15% trabalham o fator através da problematização em sala.



Na visão dos professores participantes, 43% deles acreditam que essa abordagem pedagógica não qualifica de forma eficiente o aluno para a promoção da saúde desta clientela, mas desperta o interesse, e 57% acreditam que qualifica totalmente o aluno.



## Conclusão

Concluimos os cursos de fisioterapia da cidade de Fortaleza abordam em sua totalidade a temática em análise, porém observou-se que este contato encontra-se relacionado em sua maioria ao campo de estágio, sendo pouco explorado em sala de aula. Verificou-se a necessidade da intensificação da abordagem preventiva em todas as

disciplinas, e que esta necessidade é percebida na visão dos docentes. Acreditamos que o processo de mudança para a formação de um profissional voltado para a promoção da saúde, esteja em parte, sendo alcançada pela maioria dos cursos, contudo faz-se necessário a inclusão do fator preventivo nas disciplinas teóricas de base, bem como sua integração com a prática.

### Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde. *Controle da hipertensão Arterial: Uma proposta de integração ensino-serviço*. Rio de Janeiro, CDVS/NUTES, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Doença Cardiovascular – SUS: Dados epidemiológicos e Assistência médica*. Brasília, PNDV, 1994.

IV DBHA – DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, São Paulo, 2002, Disponível em: <[http://www.sbh.org.br/download/IV\\_diretrizes/IV%20Diretrizes%20de%20Hipertens%C3%A3o%20-%20SBH.ORG.BR%20-%20Apresenta%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://www.sbh.org.br/download/IV_diretrizes/IV%20Diretrizes%20de%20Hipertens%C3%A3o%20-%20SBH.ORG.BR%20-%20Apresenta%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 12 Dezembro, 2004.

HART, J. T.; SAVAGE, W. *Tudo sobre hipertensão arterial*. São Paulo: Andrei, 2000.

NOBRE, F.; LIMA, N. K. C. Hipertensão Arterial: Conceito, Classificação e Critérios Diagnósticos. In: *Manual de Cardiologia*, SOCESP, São Paulo: Atheneu, 2000. cap. 70; p. 303.

TAVARES, A. Hipertensão Arterial. *Rev. Brás. Méd.*, São Paulo, v. 51, p. 239-250, Janeiro 1995.

THE SEVENTH REPORT OF THE JOINT NACIONAL COMMITEE ON PREVENTION, EVALUATION, AND TREATMENT OF BLOOD PRESSURE. *Hipertension report*. JAMA. Disponível em: <<http://hyper.ahajournals.org/cgi/content/full/42/6/1206>>. Acesso em 23 Dezembro 2004.